

ANÁLISE DE CASAS MODERNAS - BELÉM - PA
THAU VI - 1ª AVALIAÇÃO

RESIDÊNCIA ARY TAVARES

1969

CONTEXTO GERAL

A residência Ary Tavares foi um projeto de autoria do engenheiro e arquiteto Camillo Porto datada em 1969, a casa segue os preceitos modernizadores adotados naquele período em Belém, com a implementação do estilo *split-level*, (Figura 4 e 7) constituído em níveis para diferenciação dos variados setores da casa, e outras soluções projetuais. Partindo da influência das residências americanas da época e adequação às condicionantes locais com o uso de brises, marquises e elevação do piso (Chaves *et al.*, 2017, p. 7), sua execução foi bem sucedida, porém, atualmente seu uso não é mais residencial, mas sim destinado a serviços comerciais (Figura 1).

LOCAL E PROGRAMA

A residência está localizada no bairro do Marco na esquina da Av. João Paulo II com a Tv. Dr. Enéas Pinheiro (Figura 3), em um terreno retangular de 11m x 20m, ocupando mais de metade do lote (Tavares e Chaves, 2025, p. 40). Ela se encontra em uma região aplainada que sofreu movimentação de terra para criar os desníveis do projeto. Com seu entorno predominantemente residencial e de poucas áreas arborizadas, sua altura máxima é pouco maior que 5,70m de acordo com o projeto. É importante citar que na época de sua execução, tal local não era tão relevante socialmente pois era distante do centro, no entanto, com o crescimento da cidade a área foi ganhando valorização.

Figura 1: Exterior da residência



Fonte: Autores, 2026.

Muitas das soluções projetuais adotadas na residência são provenientes do repertório adquirido por Camillo ao longo das suas visitas tanto ao Rio de Janeiro como as diversas viagens por cidades nos Estados Unidos, de tal modo que trouxe consigo essas ideias e aplicou em outras casas distribuídas pela capital paraense, como é o caso da sua própria casa e da casa Chamié (Tavares e Chaves, 2025, p. 39).

Figura 3: Localização da residência em Belém



Legenda
Residência Ary Tavares

Fonte: Google Earth, editado pelos autores, 2025.

REALIDADE

Embora tenha dimensões modestas, a obra possui em seu traçado uma hierarquia bem definida, onde platibandas e parte do piso se sobressaem na fachada (Figura 1). O princípio projetual chamado de *sidesplit* (Tavares e Chaves, 2025, p.40) auxilia no jogo de volumes entre o prisma maior e o menor, ao mesmo tempo que as esquadrias e marquises elucidam o conforto ambiental da edificação. Seu terreno foi utilizado de maneira inteligente, pois, a construção concentra-se aos fundos, proporcionando laterais livres, adjacentes as ruas (Figura 2), essa disposição em “L” também aparece na casa Belisário Dias, projetada por Camillo. Tal disposição promove a harmonia entre o jardim e as fachadas que possuem revestimentos naturais em pedra.

CONFIGURAÇÃO

Sua configuração corresponde ao programa de uma residência unifamiliar de classe média, com setores de convívio, íntimo e de serviço. A relação entre volume e configuração espacial evidencia a estratificação social, pois, o maior prisma, localizado aos fundos se distribui em dois níveis (estratégia de *sidesplit* e *split-level*). Enquanto no piso inferior (serviço) está a lavanderia, quarto da empregada, garagem e descarte de lixo, no superior há o setor de convívio, com o living (Figura 8), que possui acesso pela garagem (para a família) e pelos fundos, na cozinha (para a empregada). O setor íntimo (Figura 5), disposto em *split-level* acima dos demais pavimentos, possui acesso único por uma escada a partir do *living*, conduzindo aos três dormitórios da família.

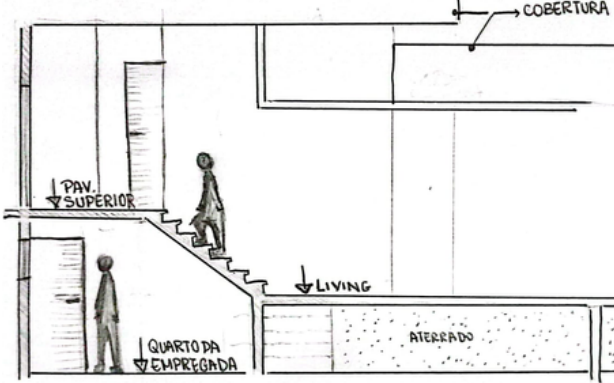
Figura 2: Relação área construída e terreno



Fonte: Google Earth, editado pelos autores, 2025.

A casa possui duas fachadas funcionais; a principal sendo para pedestres na Tv. Dr. Enéas Pinheiro que leva ao *living*. Enquanto o acesso de veículos está na Av. João Paulo II, que possui maior fluxo de automóveis (Tavares e Chaves, 2025, p. 40). Tal lógica expõe o caráter funcional do projeto.

Figura 4: Croqui da configuração da casa a partir do corte longitudinal



Fonte: Autores, 2025.

Seu gabarito condiz com o entorno, mesmo com a adoção do *sidesplit* e *split-level* no projeto, que mantém um jogo de volumes e hierarquia. Neste sentido, é possível ver que Camillo Porto alinhou a concepção do seu projeto moderno, com as inspirações das casas de classe média dos EUA e reafirmou a realidade da estratificação social do período (Chaves *et al.*, 2017, p. 11).

IDENTIFICAÇÃO

Fechamentos

- Vedação de alvenaria
- Esquadrias de alumínio e vidro
- Transparência para conexão com o exterior
- Utilização de pedras na base e no piso da residência
- Cores sóbrias, pouco chamativas

Cobertura

- Telhas originais de barro (possivelmente modificadas) e calhas para condução da água.
- Platibandas em *Sidesplit*
- Marquises para sombreamento

Divisões internas

- Vedação de alvenaria
- Divididas em níveis (*split level*) com conexão por escadas

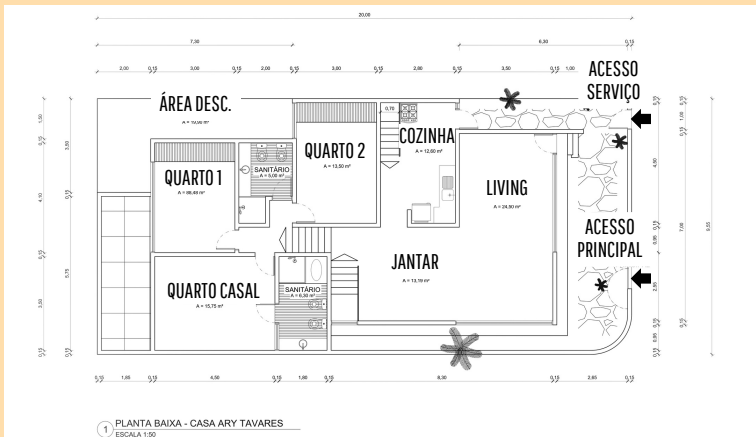
Sistema estrutural

- Estrutura em concreto armado
- Movimentação de terra para criação dos níveis
- Não apresenta elementos estruturais aparentes

REDESENHOS

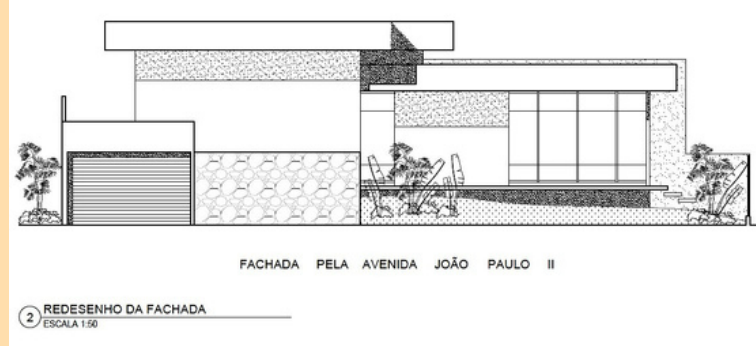
Mesmo em 2D, os redesenhos mostram a dinamicidade dos traçados regulares e retos pela edificação. Além disso, a fachada contém materiais diferentes e reafirma-se a tentativa de promover o conforto da residência através das marquises que se estendem para fora e formam sombras nas paredes, e também pelas janelas que marcam presença na fachada pela grande área que ocupam (Figura 5 e 6). Ao mesmo tempo que a fachada segue os preceitos modernos ela não se opõe ao layout da casa, pelo contrário, une o moderno e o funcional trazendo o *living* como área de destaque, e trata de forma “elevada”, a área de descanso dos residentes, utilizando o *split-level* como estratégia (Figura 4 e 7).

Figura 5: Planta baixa



Fonte: Acervo LAHCA-UFGA; redenhado pelos autores, 2026.

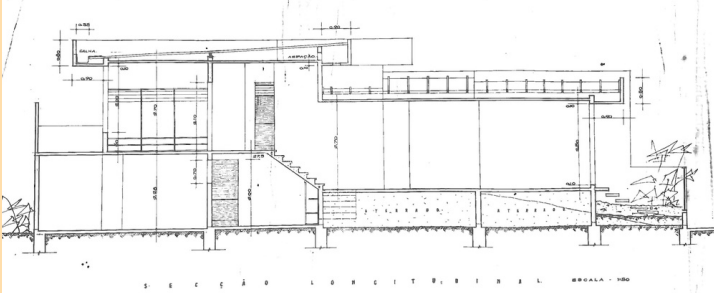
Figura 6: Fachada lateral



Fonte: Acervo LAHCA-UFGA; redenhado pelos autores, 2026.

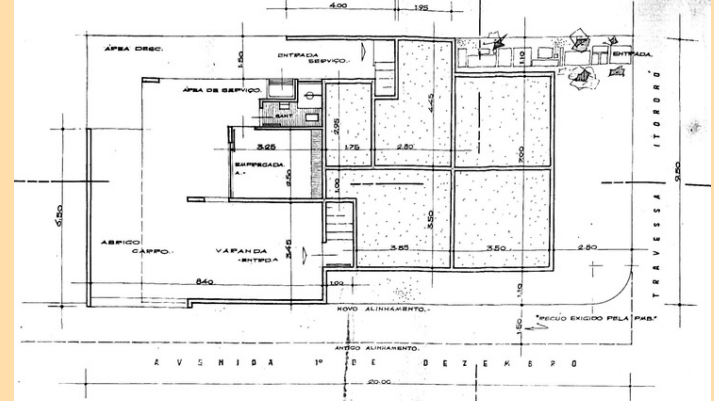
DESENHOS ORIGINAIS

Figura 7: Corte longitudinal



Fonte: Acervo LAHCA-UFGA; editado pelos autores, 2025.

Figura 8: Planta do rés do chão



Fonte: Acervo LAHCA-UFGA; editado pelos autores, 2025.

CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA

Durante as aulas, a exposição de obras modernas facilitou o entendimento dos seus elementos, tal qual da ideia de uma Belém que almejava distanciar-se do seu passado eclético e gerar uma nova identidade social através da arquitetura moderna residencial (Lima e Chaves, 2021, p. 132), considerando a realidade da cidade que almejava ascender economicamente e se destacar de forma inovadora na área da arquitetura.

PARECER FINAL

A obra em questão merece o devido destaque pois compõe o repertório de Camillo Porto, um dos primeiros arquitetos paraenses, a difundir o ideal modernista pela região amazônica, ao originar obras cheias de soluções formais e plasticidade (Chaves *et al.*, 2018, p. 8) ele conseguiu alcançar o patamar de projetos de países europeus e dos EUA, porém que foram adaptados às condições econômicas e políticas do Brasil do século XX e das características climáticas de Belém.

A obra é uma demonstração da busca pela ruptura do ecletismo e do espírito de modernidade almejado (Tavares e Chaves, 2024, p. 3). A residência representa a evolução da cultura arquitetônica, de técnicas e de repertório regional, apresentando uma hierarquia de traços, estrutura funcional e um conjunto de elementos típicos do moderno, sob a assinatura de seu autor. Esta obra moderna, assim como outras, merece ser conhecida e preservada por meio da exposição de suas nuances e historiografia para que sociedade esteja ciente de sua relevância no processo de construção da arquitetura de Belém.

REFERÊNCIAS: CHAVES, Celma. *et al.* Conhecer para reconhecerr: o Acervo Projetual de Camilo Porto de Oliveira Nas Décadas de 1950 e 1960 em Belém. In: 5º Seminário Ibero- Americano Arquitetura e Documentação, 2017, Belo Horizonte. Anais do 4º Seminário Ibero- Americano de Arquitetura e Documentação. Belo Horizonte: UFMG, 2017. p. 1 - 14.
CHAVES, Celma. *et al.* O público e o privado: obras de referências modernas de Camilo Porto de Oliveira e Alcyrr Meira. In: 7º DCOMOMO N-NE, 7., 2018, Manaus. Artigo. Manaus: UFAM, 2018. p. 1 - 19
GASTÓN, C.; ROVIRA, T. El proyecto moderno: pautas de investigación. Barcelona: Ed. UPC, 2007.
LIMA, Rodrigo; CHAVES, Celma. Casa: a assimilação cultural do espaço moderno em Belém/PA. *Arq/Urb.* São Paulo, [S.I.], n. 30, 131 - 142, jan/abr. 2021.
TAVARES, Jéssica; CHAVES, Celma. Casa-tipo de classe média: A solução da split-level nas casas modernas de Camilo Porto em Belém do Pará. *Arquitetura e lugar*, Campina Grande, v.3, n. 9, 30 -44, [S.I.], 2025.
TAVARES, Jéssica; CHAVES, Celma. Dimensões arquitetônicas como critérios para a conservação da arquitetura moderna: a casa do arquiteto Camillo Porto em Belém. *Docomomo Brasil*, São Paulo, v.7, n. 11, [S.I.], jul. 2024.